

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 44 – CAMPOS SALLES**

Manuel Ferraz de Campos Salles (1841-1913). Advogado com extensa carreira política, terceiro presidente do estado de São Paulo, de 1896 a 1897 foi o quarto presidente da República governando o Brasil entre 1898 e 1902.

Herdou uma séria crise econômica com altos índices de inflação, com uma economia baseada na exportação de borracha e café em decadência. Renegociou a dívida externa com credores ingleses, num grande acordo financeiro de um empréstimo de 10 milhões de libras com a suspensão temporária do pagamento dos juros da dívida existente. Como garantia ficaram a renda das alfândegas do Rio de Janeiro e de outros Estados se necessário, bem como as receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e da companhia de águas do Rio de Janeiro. Havia ainda o compromisso de redução da inflação, valorizar a moeda nacional, medidas implementadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Murinho, que ainda reduziu drasticamente as despesas do governo, cancelando a construção de obras públicas e investimentos industriais. Também aumentou e criou impostos, além de uma política austera em relação aos salários dos trabalhadores.

Foi o primeiro presidente a defender abertamente a privatização. Ao final conseguiu equilibrar as contas públicas, Campos Salles iniciou o governo com um rombo de 44 mil contos, e terminou com sobras de 43 mil contos em dinheiro e 23 mil em reservas de ouro.

Em seu mandato foi solucionada a disputa pela delimitação da fronteira entre o estado da Amapá e a Guiana Francesa, que havia invadido o território brasileiro anexando cerca de 260 mil km² do estado. Depois de quase dois séculos de disputas o litígio foi vencido pelo Brasil em 1900, através do acordo que ficou conhecido como Questão do Amapá, determinando que a fronteira entre os dois territórios fosse o rio Oiapoque e retornando ao Brasil a área que havia sido tomada.

Politicamente estabeleceu um equilíbrio entre o poder dos estados com o rodízio de mineiros e paulistas na presidência e na vice-presidência da república, chamada política do "café-com-leite".

Dedicou-se à valorização da moeda, acusada de extremamente recessiva e chamada de "estagnação forçada" em linguagem da época. Campos Salles recebeu o apelido de "Campos Selos" por ter criado o chamado imposto do selo. Desde a independência fora a primeira vez em que a moeda valorizou-se, entretanto os resultados revelaram-se trágicos.

Reduzindo o preço dos produtos importados no Brasil a indústria nacional passou a enfrentar maior concorrência, fábricas fecharam suas portas enquanto outras reduziram sua produção. Esta política prejudicou profundamente a indústria e as condições de vida da população. Quando o presidente terminou seu mandato e dirigiu-se do palácio para o trem que o levaria a São Paulo foi vaiado pela multidão no embarque e durante os primeiros dez quilômetros do percurso.



RHM 533 - Campos Salles



RHM C-1763 - 150 do Nascimento de Campos Salles



RHM 496 - Joaquim Mutinho
Ministro da Fazenda

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 46 – AFONSO PENA

Afonso Augusto Moreira Pena (1847 — 1909) advogado com extensa carreira política. Foi o sexto presidente da República, governando de 1906 até sua morte em 1909. Iniciou sua carreira política durante o Império, exercendo vários cargos, incluindo de presidente de Minas Gerais, legislador, presidente do Banco da República e ministro de Estado.

Apesar de ter sido eleito com base na política do café com leite, realizou uma administração que não se prendeu de tudo a interesses regionais. Incentivou a criação de ferrovias, e interligou a Amazônia ao Rio de Janeiro pelo fio telegráfico, por meio da expedição de Cândido Rondon.

Na economia, em 1906 adotou o padrão ouro criando a Caixa de Conversão, fixando o câmbio à Libra (inglesa), no valor de 1 mil-réis para 15 pence. Fez a primeira compra estatal de estoques de café, em vigor na República Velha, transferindo os encargos da valorização do café para o Governo Federal (antes era praticada apenas por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro que haviam assinado o Convênio de Taubaté). Essas medidas implicariam em um período de grande prosperidade e controle inflacionário, interrompido com o advento da Primeira Guerra Mundial

O governo Pena modernizou o Exército e a Marinha por meio do general Hermes da Fonseca, e incentivou a imigração. Seu lema era "governar é povoar",

Incentivou a construção de ferrovias destacando-se a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (Bauru, SP a Corumbá, MT) e da ligação das ferrovias paulistas com as paranaenses, permitindo a ligação do sudeste com o sul do Brasil por trem. Pena ainda modernizou as capitais e os portos brasileiros. [

Em 14 de junho de 1909, Pena faleceu no Palácio do Catete devido à uma forte pneumonia, cujos sintomas iniciaram-se no mês anterior. Nilo Peçanha foi imediatamente empossado como presidente.



RHM O-7 - Afonso Pena



RHM O-18 - Hermes da Fonseca



RHM C-1453 - 120 anos do Nascimento do Marechal Rondon

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 45 – RODRIGUES ALVES

Francisco de Paula Rodrigues Alves (1848 – 1919) advogado com extensa carreira política desde o Império foi o quinto presidente do Brasil. Elegeu-se duas vezes presidente da República, cumprindo integralmente o primeiro mandato (1902 a 1906), mas faleceu antes de assumir o segundo mandato (1918 a 1922).

Promoveu o saneamento da capital federal e a modernização de seu porto, já que o Rio era visto como uma porta de entrada do país, centro poderoso de atração de braços e capitais, sem as suspeitas de insalubridade, cabendo a tarefa ao prefeito carioca Francisco Pereira Passos.

Em 1904 torna obrigatória a vacina contra a varíola, comandada pelo sanitarista Oswaldo Cruz; simultaneamente iniciam-se as obras de construção da Avenida Central (atual avenida Rio Branco), do Mangue e a modernização do porto carioca, sob coordenação do engenheiro Lauro Müller.

A população pobre dos cortiços foi despejada indo ocupar as encostas dos morros, expandido as recém-formadas favelas cariocas. Parte da população oferecia resistência à aplicação das vacinas, considerando uma invasão da privacidade dos lares e da decência das mulheres, incluindo a os positivistas, céticos quanto à eficácia do tratamento e de rivais históricos do presidente como o jurista Rui Barbosa.

Surge a Revolta da Vacina, debelada com grande dificuldade pelo governo, (houve uma tentativa de golpe pela Escola Militar da Praia Vermelha). Ações sucessivas do exército, da marinha e das forças policiais dos estados vizinhos debelaram as revoltas. Os detidos eram enviados à Ilha das Cobras, e de lá partiam nos porões dos vapores para a Amazônia, para servirem como mão de obra na extração da borracha. Finalmente surge a cidade que ficaria conhecida como "Cidade Maravilhosa", com a arquitetura renovada, avenidas largas, redes de esgoto, bondes, e luz elétrica.

Em 1906 Rodrigues Alves resiste ao Convênio de Taubaté, conhecendo os riscos da aquisição do excedente da produção do café pelo governo. O veto comprometeu o apoio político do presidente, baseado nas elites cafeieiras. Nas relações exteriores, comandadas pelo barão do Rio Branco, foi assinado o Tratado de Petrópolis, definindo as fronteiras entre Brasil e Bolívia e anexando o atual estado do Acre. O acordo da Lagoa Mirim revisou os limites territoriais entre o Brasil e os vizinhos Equador, Peru, Colômbia e Uruguai. A diplomacia conseguiu a criação do primeiro cardinalato brasileiro, assumido pelo cardeal Arcoverde. Também foi reorganizado o Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ) e o Instituto Benjamin Constant.



RHM 145 - Rodrigues Alves



RHM C-113/114 - Centenário de Nascimento de Francisco Pereira Passos



RHM 493
Oswaldo Cruz



RHM 147
Barão do Rio Branco



RHM C-250 - Centenário do Nascimento do Cardeal Arcoverde

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 47 – NILO PEÇANHA

Nilo Procópio Peçanha (1867 – 1924) assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909, de quem era vice-presidente e governou até 15 de novembro de 1910

Seu governo foi marcado pela agitação política em razão de suas divergências com Pinheiro Machado, líder do Partido Republicano Conservador.

Durante seu governo, Nilo Peçanha criou o Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI, atual Funai). Criou as Escolas de Aprendizes e Artífices, precursoras dos atuais centros e escolas de educação tecnológica, sendo hoje o patrono da educação profissional e tecnológica no Brasil (Lei 12.417/2011)

Apoiou o candidato Hermes da Fonseca a sua sucessão na presidência em 1910 contra Rui Barbosa e o presidente de São Paulo Albuquerque Lins, candidatos de oposição que fizeram a campanha civilista. Hermes venceu as eleições e elegeu-se presidente da república em 1º de março de 1910, para governar até 1914.

Os conflitos entre as oligarquias estaduais intensificaram-se, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo. Minas Gerais apoiou Hermes da Fonseca, que saiu vencedor, enquanto São Paulo apoiou Rui Barbosa, que perdeu a eleição.



RHM 153 - Nilo Peçanha



RHM 502 - Rui Barbosa